

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

ACTA

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação das Propostas de Acta de 27.07.2006 e de 26.10.2006

Ponto 4. **CULTURA** – BIBLIOTECA MUNICIPAL

. PROGRAMA INTEGRADO DE PROMOÇÃO DA LEITURA

. Plano Nacional de Leitura – Ler +

- Protocolo

Ponto 5. **DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

. EVENTOS /PROVAS DESPORTIVAS

- Apoio - 12.º Saurium T.T.

Ponto 6. **URBANIZAÇÃO E URBANISMO**

. Restaurante a Várzea - Alteração, Conservação Restauro e Arranjos Exteriores

- Homologação do Auto de Recepção Definitiva

Ponto 7. **GRANDES OPÇÕES DO PLANO - PPI E AMR - E ORÇAMENTO // 2007**

. Apreciação de Propostas de Alteração - 1.ª/1.ª -

Ponto 8. *Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09.*

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

O Senhor Presidente deu início à reunião, começando por prestar as seguintes informações:

- Questão do Troço da A17, Marinha Grande/Mira. Hoje mesmo, recebi uma informação subscrita pelos dois técnicos a quem foi determinada a avaliação do estado das vias adjacentes... isto significa que, para já, importará perceber, quanto ao que possa vir a ser a degradação anormal de vias municipais, aquela que possa ter ocorrido por motivos de, e aquela que, porventura, seja pré-existente. Este é um processo que irá ter, da nossa parte, um acompanhamento próximo.

- Estará já agendada e a ser preparada uma visita ao Baixo Mondego, da Comissão Parlamentar do Poder Local e Ambiente e da Sub-Comissão Parlamentar de Agricultura. Eu próprio já mantive contactos informais com Deputados eleitos pelo Circulo Eleitoral de Coimbra, quer do Partido Socialista, quer do Partido Social Democrata, e tenho vindo a conversar, e a colaborar na sua preparação, com o Presidente de Câmara de Montemor-o-Velho.

Basicamente, o que é que se pretende com esta visita? Pretende-se relembrar que em Fevereiro de 1999, na altura com a presença de dois Ministros do então Governo, foi consignado um investimento que tinha a ver com o aproveitamento hidráulico do Mondego, que incluía também a regularização do Rio Arunca... A verdade é que, desde então, com os sucessivos Governos, esta questão não teve a evolução prevista, sendo que, para já, tudo aponta para que no Quadro de Referência Estratégica Nacional, de 2007 a 2013, não esteja expressamente previsto um valor para o terminus deste investimento, no qual, aliás, temos interesses directos, designadamente, quer no Arunca, quer no Pranto. Evidentemente que não deixarei de estar presente e irei sensibilizar os Senhores Presidentes de Junta, para que também estejam... Ainda não estará feito o programa definitivo, mas tudo aponta para que seja no dia 5 de Março de 2007, com uma recepção na Câmara Municipal, às 9,30 horas; haverão algumas intervenções e algumas visitas ao terreno. O objectivo será o de tentar sensibilizar Deputados de diferentes áreas políticas para o facto de que importa dar a atenção que se nos afigura e consideramos social e politicamente devida a esta questão do Mondego.

Até lá, iremos manter reuniões preparatórias com muitos Empresários Agrícolas do Concelho de Soure que, melhor do que eu, poderão explicar o que está feito e o que está por fazer e também com os Dirigentes da Cooperativa Agrícola de Soure.

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

- Entendo que há locais e sedes próprias para debater alguns assuntos... ultimamente tem havido um conjunto de notícias sobre Concursos de Admissão de Pessoal, designadamente nos últimos meses, veiculadas na Comunicação Social, aparentemente por solicitação de responsáveis concelhios do PSD.

Porque, nos diferentes órgãos municipais, estranhamente ou não, os eleitos por esse Partido não se pronunciaram sobre as mesmas, entendi eu próprio, apenas e só pelo respeito que me merecem os Municípios e os Cidadãos em geral, fazê-lo, mas não porque queira alimentar qualquer desespero partidário de quem quer que seja.

Sobre isto gostaria de fazer as seguintes considerações gerais e, depois, particulares: a lei não proíbe que um qualquer familiar de um qualquer responsável, só porque o é, possa ser opositor a um qualquer concurso de admissão de pessoal... mas, essa circunstância, a verificar-se, deve determinar sempre o afastamento total desse dirigente, desse responsável, do processo!!!... Um qualquer cidadão, por ser familiar de um qualquer dirigente, não pode nem deve ser beneficiado, em circunstância alguma, mas não tem que ser prejudicado, muito menos tem que ser segregado. A um qualquer concurso público podem ser opositores todos aqueles que, possuindo os requisitos gerais e os requisitos especiais nele exigidos, assim o entendam; as regras são todas predefinidas, são sempre do conhecimento público e assim tem acontecido também no Município de Soure, em muitos e variados casos ao longo dos últimos 12 anos, porventura desde sempre, mas compreendam que me reporte apenas ao período em que tenho tido a responsabilidade e o orgulho de ser Presidente de Câmara. Os candidatos têm ainda sempre a possibilidade de reclamar nos termos da lei; curiosamente, ou não, em qualquer destes dois badalados concursos, que às vezes alguns tentam confundir ainda mais dizendo que apenas de um se trata... em qualquer um destes dois concursos, não existem quaisquer reclamações ou recursos pendentes de qualquer apreciação, sendo que num deles houve 22 opositores e no outro, 82. Nada, mas mesmo nada, há a esconder... devem aqueles eleitos que têm obrigações políticas, responsabilmente, compulsar os processos... Percebe-se que alguns, em vez de compulsarem os processos e sobre os mesmos se pronunciarem, ao menos com verdade, prefiram a especulação e o sensacionalismo, aliás, coerentemente com a sua prática política recente que, de forma recorrente, objectivamente assenta quase sempre na mentira. Estou, como sempre, de consciência tranquila, disponível para todas e quaisquer avaliações, verificações e auditorias, ao contrário de outros, que quando confrontados com a possibilidade de responderem da mesma forma, pelas responsabilidades que têm tido, fogem - talvez porque devam -... eu não devo, não temo e mais ainda, estou tão disponível, se é que tal é possível, quanto conheço bem a ética

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

comportamental quotidiana daqueles que agora parece quererem arrogar-se, afirmar-se, como uma qualquer reserva moral. Não nos desviaremos da nossa preocupação central, que é continuar o desenvolvimento do Concelho.

Permitam-me dois comentários finais. Entendo dever dirigir uma palavra de estímulo aos Senhores Vereadores em regime de permanência, directamente ligados a estes dois concursos, reafirmando-lhes que continuo a ter o maior orgulho em poder contar com a sua colaboração empenhada e responsável, de cidadãos donos de si próprios, livres e autónomos, com a mesma legitimidade democrática que eu, porque eleitos como eu.

Também uma palavra de apreço à Senhora Vereadora em regime de permanência, eleita pela CDU, pela correcção e objectividade reveladas sempre que convidada - eu diria tentada - a pronunciar-se sobre estas matérias.

Era isto que queria transmitir a todos, insistir para que consultem o que quiserem, sendo que só não proponho a aprovação de um Voto de Repúdio pelas mentiras inqualificáveis, pois bastará atentar na forma como fizeram chegar as questões ao Senhor Provedor de Justiça, dizendo que de um concurso se tratou, aberto à medida para que entrasse a filha do Presidente e a filha do Vice-Presidente, quando, de facto, se trataram de dois concursos diferentes, separados no tempo, completamente justificados por razões de natureza institucional, a que só mentes medíocres e ignóbeis se permitem dar cobertura e tratar desta forma.

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “como sabe, não é de agora que tem vindo nos jornais. Da nossa parte, Vossa Excelência tem visto a nossa postura nesta Câmara e a nossa postura é esta porque entendemos que para fiscalizar os actos da Câmara existe a Assembleia Municipal; não trouxemos à coação este assunto à Câmara porque entendemos que estamos num órgão deliberativo, um órgão colegial, que a responsabilidade da contratação de pessoal é de Vossa Excelência e que os eleitores estarão cá para julgar os actos das pessoas que os tomam, contudo, não posso deixar também de lamentar algumas das palavras que o Senhor Presidente disse porquanto quando se refere a alguns, levanta a suspeição que toda a gente diz mentiras e se há alguém que as diga, Vossa Excelência tem que as indicar... o que eu estou a dizer é que, de facto, estamos numa situação em que, da nossa parte, da nossa Bancada, nunca dissemos que houve ilegalidades sobre essa questão, aliás, quando muito, podíamos corroborar algumas das opiniões da Senhora Vereadora, que as expressou no Público... politicamente, eticamente podia ser uma situação que nós não corroborávamos, isso é uma questão que, a cada um eticamente, diz respeito; em termos institucionais, em

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

termos políticos, em termos administrativos, o processo chegou-nos hoje e ainda não tivemos tempo de o analisar, contudo, fá-lo-emos e se houver alguma questão que, da nossa parte, entendamos que merece algum reparo, fá-lo-emos aqui porque Vossa Excelência trouxe a questão à coação.

Entendemos que as diatribes que possam acontecer, deviam ser tratadas de uma outra forma. Evidentemente que se Vossa Excelência teve necessidade de vir aqui justificar os comentários que têm sido feitos, terá as suas razões para o fazer. Aquilo que gostaria que ficasse aqui claro era que Vossa Excelência, que gere a postura dos Vereadores que estão em regime de permanência, também não tenha visto que a postura construtiva que temos tido nesta Câmara nos tem levado mais a preocupar com a resolução de problemas do nosso Concelho e não tanto com questões políticas importantes mas que devem ser debatidas noutros fóruns, no nosso entender, na Assembleia Municipal.”

O Senhor Presidente referiu que: “não se trata de justificar, trata-se de confrontar a mentira com os factos. São abertos vários concursos por ano, nos mais variados domínios, pelas mais diversas razões e seria um precedente grave, tendo qualquer eleito a possibilidade de solicitar sempre a consulta de um qualquer processo, que agora, eu ou qualquer eleito, viéssemos utilizar um órgão colegial para procurar justificar uma questão apenas porque lhe toca particularmente. Nunca contarão comigo para instrumentalizar qualquer órgão... mas, a questão que se coloca é que não se pretende apenas atingir-me a mim ou ao Vice-Presidente, começa-se a atingir tudo aquilo que é gente com responsabilidades acrescidas por ter cargos em permanência e procura-se, de uma forma mentirosa, misturar coisas não misturáveis; há comunicados partidários que dizem que a filha do Senhor Vice-Presidente ganhou um concurso... não ganhou concurso nenhum, foi terceira classificada num concurso com validade de um ano, tendo acabado por ser nomeada perante a saída imprevista de duas técnicas, uma da Biblioteca e outra que estava requisitada na área da Educação; um concurso cujos requisitos especiais de admissão, à época - Setembro 2005 -, eram Licenciatura em Psicologia, Licenciatura em Educação de Infância, Licenciatura em Educação Básica, dirigido ao Gabinete de Acção Social e à Biblioteca, um concurso todo ele acompanhado e aberto pela Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno. Quando muito, tratou-se de uma coincidência temporal de, quase ao mesmo tempo em que decorria um concurso cujo requisito especial era a Licenciatura em Economia, ter acontecido a nomeação da terceira classificada num outro concurso... a questão é que alguns se permitiram dizer que

**04.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007**

se tratava de um mesmo concurso, com uma em primeiro e outra em segundo, e que o pai da segunda havia sido Presidente de Júri do Concurso!!!... o inacreditável é que pessoas com responsabilidade política, tendo todas as vias e mais algumas para aceder a todos os elementos, vieram corroborar essas mentiras nos jornais... Senhor Vereador, na política como na vida, em democracia, temos legitimidade para divergirmos, mas é tempo de o fazermos com o mínimo de integridade e o mínimo de integridade é o respeito pela verdade!!!... aquilo que ultimamente começa a ser veiculado é o desespero de alguns que, muitos anos ao colo de quem trabalhava, estão, ao que parece, politicamente perdidos... não estou com isto a dizer que seja o caso dos Senhores Vereadores deste Executivo em regime de não permanência; aliás, não elogiei o comportamento, dei uma palavra de estímulo ao Senhor Vice-Presidente Santos Mota, como Presidente do Júri de um Concurso, à Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno, como Presidente do Júri do outro Concurso; quanto à Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos, toda a gente percebeu a ideia... podendo concordar ou discordar do que ela disse, entendo que lhe devo dirigir uma palavra de apreço. Há uma coisa que todos percebemos, é que aqueles que andam por aí a dizer que não pagamos a credores, que inventaram, a história das Eólicas, a história dos Fundos Comunitários, nota zero, são gente cuja única causa parece ser a de tentar, através de atitudes mentirosas, atingir o bom nome de pessoas a quem não conseguem, no campo da verdade e do debate político saudável, derrotar.

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho disse, e bem, que a seu tempo, os Municípios e os Cidadãos acabarão por julgar. Nós temos consciência plena de que qualquer cidadão, que seja familiar de uma qualquer figura pública, concorra onde concorra, tenha o mérito que possa ter, carregará sempre um fardo, mas eu não tenho qualquer receio nem tenho qualquer pacto com a hipocrisia... talvez porque esta campanha me ensinou que quando há gente que “inventa” contratos que não existem em lado nenhum, e os mostra no jornal, quando tudo parece valer, comecei a descrever daquela frase de que para se ser sério é preciso fazer como a mulher de César, “*não basta sê-lo, é preciso parecê-lo*”. A última campanha eleitoral ensinou-me que já estou preocupado com tudo menos com parecê-lo, estou preocupado é em sê-lo!!!... e se há coisa que nunca fiz, nem farei na vida, é solicitar tratamento discriminatório, em termos positivos ou negativos, para pessoas que me estão próximas, sendo que, sinceramente, vos deva dizer que considero uma indecência que se desrespeitem méritos académicos, méritos profissionais... como “nesta última” em que aquilo que é a prática normal, com todos os técnicos superiores, que é quando têm currículo, que o justifique, com base num poder

**04.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007**

legalmente previsto dos Júris, que o têm vindo a usar de forma igual para todos, de poderem ser dispensados de estágio... como é que é possível, quando o tratamento, até recente, foi igual para todos na mesma situação!!!... parecia que tinha sido inventado mais um qualquer tratamento de exceção... Isto é desonestidade política, desonestidade intelectual e é este o local para debater a questão porque não é o meu nome, é o nome do Município a que eu presido que é colocado em causa...”

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos referiu que: “irei abordar só uma parte que é referida vulgarmente nos comunicados do PSD, e é mais um pedido de esclarecimento do que outra coisa.

Em primeiro lugar, gostaria de mostrar a minha estranheza sobre uma parte do conteúdo do que disse o Senhor Vereador Fernando Martinho, (quando diz que...) parecendo que se põe de lado, se separa dos comunicados do PSD, nada tendo a ver com eles. Não quero falar do conteúdo, alguns até nem os li, mas quero fazer um esclarecimento, porque penso que vocês referem isso por desconhecimento, o Senhor Presidente de Câmara poderá comprovar e reforçar as minhas palavras, ou seja, não existe nenhuma coligação PS/PCP na Câmara Municipal de Soure. Uma coligação, como sabem, exige que haja reuniões com estruturas superiores dos Partidos em questão; que haja um programa comum para ser cumprido e nessa coligação, nesse entendimento, então sim, haverá responsabilidade dos dois Partidos... O que existiu foi um convite do Senhor Presidente à Vereadora da CDU, para ela poder passar a um regime de permanência com áreas concretas, para poder trabalhar, o que eu aceitei em Abril.

Por outro lado, e voltando ao início da minha intervenção, é muito difícil, se o Partido é só um, e se vocês pertencem ao PSD, não podem dizer que não têm nada a ver com o comunicado ou que nunca trouxeram os comunicados para a reunião de Câmara, até é estranho. Sai um comunicado, é falado nos jornais e, depois, aqui, parece que não existe nada. Nós não estamos num mundo à parte, tudo nos influencia, tudo tem que ser analisado e nós iremos ser avaliados por aquilo que fazemos, por aquilo que escrevemos, portanto penso que não podem assumir essa posição de dizer “*não, isso é Assembleia Municipal, não temos nada a ver com isso*”, os Senhores têm tudo a ver com aquilo e preocupo-me com algumas frases que, neste momento estão a ser ditas, e espero que haja provas para elas porque o que se está a fazer é levantar falsos testemunhos, denegrir pessoas.”

***04.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “evidentemente que pertença a um Partido Político, nunca o reneguei, não mudei de Partido, não é isso que está aqui em questão. Existem estruturas partidárias às quais... não é minha forma de estar, de ser, renegar aquilo que os órgãos do Partido decidem. Evidentemente que as divergências ou não que possam existir, opiniões diferentes ou não, sê-lo-ão expressas em locais próprios que não aqui, são questões internas do Partido e, como tal, não são para aqui chamadas. Na vida, podemos ter opiniões gerais e não concordar com os pormenores e, portanto, essas questões são normais. Ao não as trazermos para as reuniões de Câmara, entendemos que a relevância que essas questões têm nas mesmas, se calhar, não estávamos à vontade para falar nelas neste fórum, por várias razões. Entendemos que este não era o fórum próprio e esse julgamento somos nós que o fazemos, se devemos ou não abordar o tema A, B ou C, somos nós que o devemos fazer; se o Partido toma determinada atitude, é pública, não temos que andar a repisar, ou se calhar temos, isso é uma opção que nos cabe a nós tomar e não a quem acha que devemos ser nós a fazê-lo. Relativamente à coligação, enfim, isso para mim também não é muito relevante porque em termos formais, não sei se alguma vez disse coligação CDU/PS, disse, com certeza, a maioria CDU/PS porque, de facto, há uma maioria CDU/PS nesta Câmara. Se Vossa Excelência corrobora com grande parte das opiniões do Executivo há uma maioria CDU/PS; nós, às vezes, também votamos favoravelmente, mas não é isso... não podemos deixar de votar favoravelmente situações em que é o “pão para a boca”, são essas questões que estamos a ver. Evidentemente que se estivéssemos nas grandes questões de fundo, eixos estratégicos de desenvolvimento... podia haver divergências e nós votaríamos consoante aquilo que entendêssemos que era o mais adequado e correspondia às opções que nós tomamos, agora, de facto, há uma maioria, toda a gente sabe, não estamos a dizer que seja uma maioria formal, escrita, com protocolo mas há... não é coligação porque a coligação está definida por lei como é que se deve instituir. A forma como ela foi organizada, não sabemos, não nos foi informada... não nos interessa, o que nos interessa é aquilo que aparece. Como o Senhor Presidente disse, “a mulher de César não basta ser séria, tem que parecer”... foi o que nos pareceu e, portanto, era esta questão que queria aqui esclarecer.”

O Senhor Presidente respondeu, dizendo: “relativamente a esta frase célebre “a mulher de César não basta sê-lo, é preciso parecê-lo”... durante muito tempo usei-a com determinado alcance, sendo que neste momento, por razões que expendi há pouco, essa frase, para mim, é uma frase, como todas as demais, relativa. Há uma

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

questão concreta que gostaria de colocar aos Senhores Vereadores eleitos pelo PSD: é se vos parece politicamente aceitável que responsáveis políticos de um qualquer Partido, neste caso, o vosso, escrevam comunicados com acusações que não resistem à menor confrontação com os factos... O que eu vos pergunto é isto: se um comunicado de um qualquer responsável, que teve todas as condições para ter todo o acesso, a toda a informação, afirma que “este concurso é feito à medida”... concurso com avaliação curricular, prova escrita, com entrevista, em que o requisito especial é Licenciatura em Economia... se me explicarem o que é “à medida”???... um concurso que não tem nada a ver com um outro concurso para licenciadas em Educação de Infância, Psicologia... se é normal, em política, haver este tipo de leveza e este tipo de desculpabilidade ou de convivência com a mentira, de facto, não sou deste reino!!!... agora, é evidente que já nada disto me surpreende, pois bastará recordarmos a história recente daqueles que foram ao jornal e afirmaram “está aqui o contrato”... exibiram um protocolo de adiamento com três cláusulas... de facto, ao que parece, para alguns, mentir é como quem bebe um copo de água. O que vos pergunto, olhos nos olhos, é se vocês se sentem orgulhosos desta forma de fazer política... com mentiras. É que ando há 12 anos na política, discuti muito e continuarei a discutir, mas nunca mostrei papéis e disse o contrário do que estava nos mesmos ou coisas que lá não estavam... se alguma vez o fizesse, pedia desculpas públicas e penitenciava-me!!!...”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “à sua resposta, digo-lhe que me sinto muito orgulhoso pela forma como tenho feito política e pela forma como tenho pautado a minha conduta pessoal e política no Concelho. Vossa Excelência conhece-me, e aos demais Vereadores... aquilo que lhe quero dizer é que a minha postura sempre foi de grande honestidade, pessoal e política, e digo isto pelos três Vereadores deste executivo, é por nós que estamos, neste momento, a responder. Vossa Excelência sabe que, da nossa boca, havia coisas que não saíam mesmo que nós soubéssemos que elas podiam ter saído, nunca diria, por exemplo, que um concurso foi feito à medida, porque Vossa Excelência sabe que alguns são mas não podemos dizer que são... isto para dizer que quando Vossa Excelência pergunta relativamente à honestidade, quando chama mentirosos, se me quer ofender e me quer atingir, a mim e aos outros, acredite que consegue. Sabe porquê?! Porque chamar mentiroso a qualquer um de nós é uma atitude que não fica bem a ninguém...”

04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007

O Senhor Vice-Presidente Santos Mota referiu que: “no âmbito de uma política de proximidade, e a convite de várias Instituições, estive, em representação do Senhor Presidente de Câmara, nas seguintes iniciativas: na área de Desporto e Tempos Livres, no dia 17, na Montaria do Javali, nas Degraças, organizado pela Associação de Caça e Pesca das Freguesias de Degraças e Pombalinho; no dia 18, numa iniciativa promovida pelo Grupo de Cicloturismo BTT - Cascos e Rolhas de Soure; no dia 24, na Montaria ao Javali, em Tapeus, organizada pela Junta de Freguesia; no dia 25, numa iniciativa promovida pela Associação Regional do Centro de Caça e Pesca de Vila Nova de Anços.”

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “no dia 16 de Fevereiro, ocorreu o Desfile de Carnaval, com a participação de 700 crianças de 7 Jardins de Infância, 10 Escolas do 1.º Ciclo e 4 IPSS’s; o tema aglutinador foi, este ano, “Os Direitos Humanos”, tendo a maioria dos participantes aderido ao mesmo. As condições atmosféricas, tal como receávamos, não foram as melhores, no entanto, os miúdos ainda desfilaram e o desfile acabou por terminar no Átrio da Câmara Municipal. Quero deixar aqui um agradecimento a todos quantos participaram com entusiasmo.

Também ao nível do projecto “Encontros Europeus - Partilha de Experiências”, aprovámos um apoio ao Agrupamento de Escolas de Soure, para o desenvolvimento das acções no âmbito deste projecto, que leva ao intercâmbio entre estudantes do nosso Concelho e estudantes de Malta, República Checa e Alemanha; já está a decorrer, os estudantes estrangeiros já cá estão; hoje mesmo, foram recebidos no Salão Nobre e tudo está a decorrer conforme o programado; estão a fazer várias visitas, já foram a Conímbriga, a Coimbra, irão ao Porto; estamos a apoiar com transportes; os trabalhos no âmbito dos temas do programa estão, também, a ser apresentados e está a ser extremamente enriquecedor, quer a nível pessoal, quer a nível pedagógico.

No âmbito do Programa Integrado de Promoção da Leitura, vai começar a decorrer, na Biblioteca Municipal, uma nova acção, cujo tema é a Alimentação. A questão de uma Alimentação saudável quando hoje tanto se fala em problemas como a obesidade ou, por outro lado, a anorexia, é um tema que, naturalmente, tem a ver com o crescimento saudável das crianças.

Em simultâneo, irá decorrer uma outra acção que será “A Biblioteca vai às Escolas”, isto é, no âmbito da acção cujo tema é a alimentação, as Escolas continuam a vir à Biblioteca mas, por outro lado, serão as educadoras da Biblioteca a deslocar-se às Escolas no sentido de promover outro tipo de acção.

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

Ainda na área da Cultura, gostaria de referir o Plano de Exposições a decorrer no Museu Municipal durante este ano: em Janeiro e Fevereiro a exposição permanente foi a Colecção de Materiais Arqueológicos; de 8 a 30 de Março, haverá uma exposição que será dinamizada pela Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel - Arte no Feminino; em Abril teremos uma Exposição de Pintura; em Maio e Junho haverá uma exposição dedicada ao Paúl da Madriz, no âmbito de um projecto - Projecto Ciência Viva -, do Agrupamento de Escolas de Soure. Esta exposição integrará o próprio Programa da Semana do Livro e da Cultura, será uma exposição de cariz pedagógico, de sensibilização para o Património Natural; em Junho/Julho haverá uma Exposição de Retrato do pintor Fernando Lopes; em Agosto, voltará a estar a Colecção de Materiais Arqueológicos; Setembro/Outubro, está prevista uma Exposição de Pintura, do pintor António Agante; em Novembro voltará a estar a Colecção de Materiais Arqueológicos e em Dezembro, uma outra Exposição, também da Associação de Samuel, no âmbito da comemoração dos seus 25 anos. O Museu Municipal está aberto a todas as Associações que considerem ter trabalhos interessantes a colocar e a dar-lhes maior visibilidade neste equipamento municipal.

No âmbito da política de proximidade que estabelecemos, estive presente, em representação do Senhor Presidente de Câmara, numa acção no âmbito da Semana Cultural do INTEP; no 3.º Aniversário do Grupo Artes de Palco, de Vila Nova de Anços, que apresentou uma peça de Teatro Infantil; no 20.º Aniversário da Associação da Granja do Ulmeiro.”

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho referiu que: “na altura do Verão, chamámos a atenção para a situação periclitante em que se encontra o Rio Arunca, sobretudo após a Represa de Vila Nova de Anços, com manifesta falta de água e problemas ambientais que daí decorreram. Dissemos também que o problema do Rio, também foi numa altura em que houve uma descarga poluente que afectou a Fauna do nosso rio e, obviamente, a Flora, deveria ser encarado de uma forma mais profunda, mais global, entendida num contexto de um ecossistema que nós gostaríamos de preservar, portanto, da nossa parte haverá toda a disponibilidade para encontrar soluções para, junto dos nossos representantes da Assembleia da República ou em outros órgãos políticos, nacionais e distritais, encontrar as soluções que possam resolver um problema que, de facto, existe.

Foram gastos milhões de euros no Rio Mondego e, inclusivamente, no Rio Arunca; foram criadas expectativas aos proprietários e aos arrendatários que investiram o seu tempo e o seu dinheiro naqueles campos e verificamos que corremos o risco de

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

os nossos impostos serem, mais uma vez, postos por água abaixo. O que queremos é garantir que o Governo os aplique bem e que o investimento e o esforço feitos não tenham sido em vão, tanto mais que esta é uma zona muito sensível do nosso Concelho, estou a falar particularmente da Bacia Hidrográfica do Arunca, sobretudo no que diz respeito a partir do Moucate onde temos uma Reserva Ecológica muito importante, portanto, da nossa parte, haverá toda a disponibilidade.

O Governo, nesta área do Ambiente, manifestamente tem tido um mau desempenho e esperemos que possa redimir-se, dar a mão à palmatória e o bom exemplo, na nossa zona, aproveitando para fazer deste caso um caso de boas práticas.

A este propósito, referir também uma questão que tem sido muito badalada que é as Antigas Termas da Amieira. Há pouco tempo passei lá, fui ver porquanto tínhamos aprovado o abate dos eucálptos que lá existiam e, de facto, tive uma dor de alma. Reconheço que alguns deles podiam manifestar perigo para a via férrea e entendo as razões que estiveram subjacentes ao seu corte mas, de facto, aquela zona e sobretudo os antigos balneários, ficaram completamente descaracterizados e veio ao de cima as ruínas que, cada vez mais, se acentuam e que não dignificam nada aquela zona.

Há uma outra “zona” dentro das Termas da Amieira que me parece de relevante interesse, refiro-me à mata que estava junto ao lago e à Casa do Frio, que ainda preserva algumas espécies florestais de interesse mas que continua num estado deplorável de invasão de infestantes arbustivas e aquilo que propunha à Câmara era que os serviços técnicos avaliassem a possibilidade de se contratar uma empresa ou uma entidade que pudesse fazer a limpeza daquela área, numa primeira fase, tendo em vista, não só a preservação do património botânico que lá existe, mas também a preservação pela limpeza para evitar alguns fogos florestais que ainda ali possam emergir.

Na última reunião referimos o problema em que se encontravam os pontões da Estrada Vila Nova de Anços/Cercal; na altura, o Senhor Presidente disse que “a manta era curta e não chegava a todo o lado” mas verifiquei que, de facto, sobrou um pouquinho de manta para pôr alguma sinalização que, no nosso entender, é fundamental. Quando as coisas são bem feitas temos que relevar e aqueles sinais era exactamente aquilo que dizíamos que era para fazer, numa primeira fase, e podem, de facto, salvaguardar alguma situação mais complicada em termos de trânsito de veículos que, naquela estrada, existe e que é muito frequentada.”

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

O Senhor Presidente respondeu, dizendo: “relativamente à questão dos pontões, ainda bem que verificou... De facto, também lá passei e, curiosamente ou não, haviam chegado e sido colocadas, sensivelmente duas dezenas de reflectores... em todos os pontões das estradas, da ligação Gesteira/Vila Nova de Anços e da ligação Vila Nova de Anços/Cercal, estão a ser colocados reflectores luminosos, ou já o foram. No que diz respeito aos pontões propriamente ditos, a solução será a seguinte: nos que estão bons, terão apenas limpezas e pintura dos ferros; naqueles que têm algumas deficiências, haverá recuperação estrutural e aplicação de novos corrimões. A aplicação de sinalização luminosa não tinha, tecnicamente, razão alguma, para ter que esperar por aquilo que possa vir a ser feito na questão dos corrimões e, portanto, as coisas surgiram naturalmente, tendo acontecido a feliz coincidência de os Municípes, porventura, poderem concluir que a sugestão apresentada pelo Senhor Vereador apressou a intervenção...

Relativamente à questão das Termas da Amieira... percebo aquilo que está a dizer no sentido de mandarmos avaliar se valeria a pena uma operação de limpeza direccionada à preservação de eventual património botânico e mesmo por eventuais questões de segurança... pouco ou nada haverá a preservar, portanto, qualquer que venha a ser a solução encontrada... a não ser que me apresentem uma estratégia, que não terei o menor pejo em subscrever, se me parecer que consegue duas coisas: a requalificação e a reabilitação de todo aquele espaço, a criação de emprego, equilíbrios entre aquilo que deve ser a actividade económica, o turismo e alguma coesão social; se me derem uma estratégia melhor do que tentarmos convidar ou atrair grupos económicos que o façam, definindo nós algumas regras, estou disponível!!!... agora, tudo o que vá para além de limpezas, de garantir, porque ainda há pessoas que vão lá, que o façam com segurança...

Represa de Vila Nova de Anços, Rio Arunca... como sabem, todos os anos temos disponibilizado os nossos meios técnicos e humanos para que os pequenos agricultores, que não tinham possibilidade de o fazer, possam ter a possibilidade de ser puxada a água e, ao mesmo tempo, evitar que houvesse uma mortandade incrível em termos de fauna. Estas intervenções têm sido feitas com o acompanhamento e reconhecimento dos agricultores, e têm-se revelado a resposta possível, enquanto as obras previstas no Arunca no âmbito da regularização do Mondego não se realizam.”

A Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos referiu que: “gostaria de saber se já está marcada a reunião com o Secretário de Estado para a assinatura do Protocolo do PROHABITA, por uma razão, é que a intervenção na Zona Histórica tem uma

**04.^a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007**

bonificação importante e considerável; se nos atrasamos muito, corremos o risco de termos só acesso à verba dita normal mas não vamos buscar a bonificação por ser Zona Histórica.”

O Senhor Presidente respondeu, dizendo: “não iremos, por causa de uma qualquer “solenidade política”, prejudicar aquilo que deva ser o normal andamento. Em última análise, subscreveríamos publicamente a Candidatura aprovada ao PROHABITA com o próprio Presidente do INH; logo na altura, foi feito o convite por escrito/protocolar ao Senhor Secretário de Estado que tutela a área tendo sido enviada cópia do convite ao Senhor Governador Civil, para poder haver ainda uma maior celeridade. A minha convicção é de que tudo irá ser agendado no imediato.”

**Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências
2.1. Licenciamento de Obras Particulares**

Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----

Ponto 3. Apreciação das Propostas de Acta de 27.07.2006 e de 26.10.2006

Deliberado, por unanimidade, aprovar as presentes propostas de acta. -----

Ponto 4. CULTURA – BIBLIOTECA MUNICIPAL

- . PROGRAMA INTEGRADO DE PROMOÇÃO DA LEITURA
- . Plano Nacional de Leitura – Ler +
 - Protocolo

A Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno referiu que: “como é do conhecimento de todos, o Plano Nacional de Leitura é um Programa da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares. Este Programa concretiza-se num conjunto articulado de acções que estão a ser lançadas de forma faseada, em Escolas, junto das famílias, em bibliotecas e outros espaços.

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

Naturalmente, o objectivo é desenvolver competências nos domínios da leitura e da escrita e o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura.

Numa primeira fase, pretende-se chegar mais directamente às crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, o 1.º e 2.º Ciclos. O Plano Nacional de Leitura conta, como parceiros naturais, com as Autarquias. No nosso Concelho, a Câmara Municipal tem vindo a investir fortemente na realização de um conjunto alargado de acções que têm pretendido estimular o prazer de ler, através do contacto precoce com o livro, quer no âmbito do Programa Integrado de Promoção da Leitura, quer na dinamização das Bibliotecas Escolares. Essas acções são diversas e do conhecimento de todos: as acções na Biblioteca; a aquisição de livros para todos os Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo, que é feita anualmente na Feira do Livro, integrada na Semana do Livro e da Cultura; as acções de formação, de carácter mais técnico, destinadas a Professores e a Educadores; outras acções em parceria com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e, este ano, perspectivamos mais acções dirigidas também ao público adulto.

Penso que seria desajustado não aderirmos a este Protocolo que nos foi proposto pela Comissão do Plano Nacional de Leitura, uma vez que todas as acções, que nós já desenvolvemos, se enquadram nos objectivos subjacentes ao mesmo.

Há valores de referência, que são apontados pelo próprio Plano Nacional de Leitura e daí que a subscrição deste Protocolo compromete-nos a promover as iniciativas que, no fundo, já promovemos e a adquirir livros para o Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos, no montante anual de 4.050,00 €, tendo em conta esses valores de referência, o que perfaz 20.250,00 €, durante 5 anos.

Também vai decorrer, e tem a ver com este Plano, a Semana da Leitura, de 5 a 9 de Março, e estamos a fazer alguns esforços no sentido de, para além das acções mais destinadas às crianças, que já estão programadas na Biblioteca Municipal, durante essa semana, promover também, uma acção dirigida aos Pais e Encarregados de Educação, no sentido de os incentivar a promoverem a leitura junto dos seus filhos porque, naturalmente, aquilo que se faz nas Escolas tem que ser complementado, ou até começar pelas próprias famílias, designadamente atitudes de sensibilização das crianças para a importância da leitura.

Assim, propõe-se que se aprove a proposta de Protocolo de Adesão ao Programa Nacional de Leitura.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de Protocolo. -----

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

Ponto 5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES

. EVENTOS /PROVAS DESPORTIVAS

- Apoio - 12.º Saurium T.T.

O Senhor Presidente referiu que: “este é um assunto que já tinha vindo à reunião de Câmara de 19 de Outubro e, na altura, deliberámos, por unanimidade, retirar o ponto da Ordem de Trabalhos pela simples razão de que havíamos já apreciado, no ano de 2006, a realização do 11.º Saurium e porque não tínhamos um elemento de suporte, habitualmente imprescindível, na avaliação deste tipo de pedidos de apoio. A regra tem sido a seguinte: com a expressão que esta realização tem atingido, que se aprove um apoio até ao máximo de 1.250,00 €, sendo esse valor, ou sendo inferior quando a diferença verificada entre a receita e a despesa for menor. Assim, propõe-se que se aprove um apoio de 1.250,00 € para a realização do 12.º Saurium T.T.”

Deliberado, por unanimidade, aprovar a atribuição de um apoio de 1.250,00 euros. –

Ponto 6. URBANIZAÇÃO E URBANISMO

. Restaurante a Várzea - Alteração, Conservação Restauro e Arranjos Exteriores

- Homologação do Auto de Recepção Definitiva

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: URBANIZAÇÃO E URBANISMO

RESTAURANTE A VÁRZEA - ALTERAÇÃO, CONSERVAÇÃO, RESTAURO E ARRANJOS EXTERIORES

HOMOLOGAÇÃO DO AUTO DE RECEPÇÃO DEFINITIVA

Por deliberação de 31.01.2003 esta Câmara Municipal homologou o auto de recepção provisória, relativo à empreitada acima referida.

Decorrido o prazo de garantia estabelecido por lei e caderno de encargos (5 anos), propõe-se, após a realização da respectiva vistoria, a homologação do auto de recepção definitiva, bem como a extinção da caução e restituição, ao empreiteiro, das quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que tiver direito (cf. art. 226.º, n.º 1 do art. 227.º e n.º 1 do art. 229.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 02 de Março).

***04.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,
realizada no dia 27 de Fevereiro de 2007***

À Consideração Superior,
O Director de Departamento
(Marcus Tralhão, Dr.)
16.02.2007

Deliberado, por maioria, com quatro (4) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar a homologação do presente auto de recepção definitiva, bem como a extinção da caução, conforme decorre da informação técnica dos serviços. _____

Ponto 7. GRANDES OPÇÕES DO PLANO - PPI E AMR - E ORÇAMENTO // 2007
. Apreciação de Propostas de Alteração - 1.ª/1.ª –

Deliberado, por maioria, com quatro (4) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar as Propostas de Alteração - 1.ª/1.ª - . _____